

# JOGADA ENSAIADA

Governo aponta atrasos em obras da Copa de 2014 e, em seguida, defende o afrouxamento da sua fiscalização — a mesma estratégia que multiplicou por dez os gastos com o Pan

KALLEO COURA



O que todo mundo desconfiava e temia confirmou-se na semana passada no texto de um relatório produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). São reais, e consideráveis, as possibilidades de o Brasil dar vexame como anfitrião da Copa do Mundo de 2014. Dez dos treze aeroportos que estão em obras para o campeonato "não apresentam condições de conclusão até 2014", diz o relatório. E, ainda que as obras fossem concluídas a tempo, dez deles já estariam com sua capacidade comprometida para a competição. A notícia não foi propriamente uma surpresa, já que é visível como as obras de infraestrutura para a Copa estão atrasadas, com boa parte delas nem sequer iniciadas. O estudo do Ipea, contudo, reverberou com mais força por se tratar de um instituto vinculado à Presidência da República — ou seja, a ducha fria da realidade tam-

bém banhou o Palácio do Planalto, algo um tanto incomum.

A análise técnica do Ipea, contudo, tem um lado político, apesar dos dados objetivos. Seus autores cuidaram de incluir nas suas conclusões uma recomendação em tudo afinada com um desejo do governo, mais de uma vez manifestado: o de que órgãos como o Tribunal de Contas da União (TCU) afrouxem a fiscalização sobre as obras da Copa, sob o argumento de que só assim elas poderiam sair no prazo. "O poder público poderia estabelecer procedimentos diferenciados em relação às obras de infraestrutura nos aeroportos, a fim de diminuir a demora na execução das diferentes etapas desse tipo de investimento", recomendou o Ipea.

Em uma sincronia que parece ser mais do que coincidência, no dia seguinte à divulgação do estudo, o Executivo enviou ao Congresso o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2012. Nesse projeto, parlamentares governistas propõem incluir regras mais flexíveis para a fiscalização de obras para a Copa e

a Olimpíada, o que implicaria a redução do poder do TCU. Como admite candidamente Cândido Vaccarezza (PT-SP), líder do governo na Câmara: "São necessárias mudanças, senão não vamos cumprir o cronograma da Copa. É um erro o TCU ser capaz de paralisar obras com base em suspeitas de superfaturamento". Com os mesmos objetivos — acelerar os gastos e reduzir o controle de tudo o que for ligado aos dois eventos — tramita no Congresso um projeto que flexibiliza a Lei das Licitações.



PAULO LIBERTAE

REALIDADES DISTINTAS O custo e o prazo das obras para a Olimpíada de Pequim se aproximaram da previsão inicial; já no Brasil, nada indica que isso vá acontecer

## REALIDADES DISTINTAS

O custo e o prazo das obras para a Olimpíada de Pequim se aproximaram da previsão inicial; já no Brasil, nada indica que isso vá acontecer

FOTO AFP PHOTO/FERNANDA ALMEIDA/REUTERS



CHINA CONSTRUÇÃO DO ESTÁDIO NINHO DE PÁSSARO	X	BRASIL REFORMA DO ESTÁDIO DO MARACANÃ
91 000 lugares	Capacidade	76 000 lugares
810 milhões de reais	Custo estimado inicial	705 milhões de reais
917 milhões de reais	Custo final	1,1 bilhão de reais*
13%	Aumento	56%
5 anos	Tempo para a conclusão	3 anos

\* Estimativa



## O CAOS DE CADA DIA

Fila no check-in do Aeroporto de Guarulhos, um dos dez que não serão concluídos até o início da Copa do Mundo de 2014, de acordo com estudo do governo

mento. Além disso, a CPI que investigou o setor aéreo identificou um desvio de 500 milhões de reais em contratos firmados com as mesmas empreiteiras responsáveis pelas obras agora em curso. Às usuais falcatruas, somam-se falhas ululantes nos projetos governamentais. Um deles, o da reforma do Estádio do Maracanã, levada a cabo apenas pelo governo, teve ao todo 37 plantas de vários pontos enviadas ao TCU. Parece muito, mas não é. A reforma do Mineirão, executada em parceria com o setor privado, teve 1 309 plantas. Quanto mais detalhado, melhor é o projeto. Isso facilita sua execução e fiscalização — e, em consequência, diminui drasticamente a possibilidade

de erros e fraudes. Não é à toa que o projeto do Maracanã já encareceu mais de 50% em relação ao orçamento inicial. "Se o planejamento é feito com critérios rígidos desde o início, não há margem para surpresas. A execução é mais rápida e barata", disse a VEJA o arquiteto alemão Robert Hormes, do escritório GMP, responsável por obras de estádios nas últimas três Copas. Para fazer grandes obras — dentro do prazo e do orçamento — não há outra receita que não planejamento, fiscalização e gestão eficiente. E isso não vale só para a Copa.

COM REPORTAGEM DE ALEXANDRE SALVADOR

Pôr no TCU a culpa pelo atraso nas obras e usar dessa premissa para permitir o afrouxamento dos seus mecanismos de controle é um equívoco, na mais benevolente interpretação. A falta de rigor na fiscalização, praticamente certa, dado o histórico brasileiro, incentivará o desvio de verbas e terminará por atrasar ainda mais o cronograma da Copa — além, é claro, de onerar o contribuinte. Corre-se, assim, o risco de reproduzir o mesmo roteiro seguido nos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro, em 2007, quando, a pretexto de evitar que o Brasil fracassasse na organização da competição, se desli-

gou o botão de controle de saída de dinheiro. O resultado foi um gasto de 4 bilhões de reais — dez vezes a previsão inicial e doze vezes a média das quatro edições anteriores.

A burocracia, os desvios de verbas e a falta de planejamento não comprometem apenas a Copa, mas prejudicam diariamente a vida de milhões de brasileiros que, para trabalhar, se espremem em trens lotados, viajam em estradas perigosas e testam os limites de sua paciência em aeroportos caóticos. De 2003 a 2010, a Infraero executou menos da metade das obras em terminais previstas em seu orça-



CHINA AMPLIAÇÃO DO AEROPORTO DE PEQUIM	X	BRASIL AMPLIAÇÃO DO AEROPORTO DE CUMBICA
35 milhões de passageiros por ano	Capacidade inicial	20,5 milhões de passageiros por ano
76 milhões de passageiros por ano	Capacidade final	35 milhões de passageiros por ano
117%	Aumento da capacidade	71%
5,5 bilhões de reais	Custo estimado	1,2 bilhão de reais
6,5 bilhões de reais	Custo final	Não se sabe
5 anos	Tempo para a conclusão	7,5 anos*

\* Estimativa do Ipea